

# HIPERCONEXÃO E SOCIEDADE TECNOLÓGICA: AS MÍDIAS E LINGUAGENS DIGITAIS COMO SUPORTE À FORMAÇÃO DO JOVEM CONCLUINTE DO ENSINO MÉDIO

Luana Catarina dos Santos Macedo<sup>1</sup>

Bruno Pedroso Lima Silva<sup>2</sup>

## RESUMO

A sociedade está cada vez mais conectada. Com a expansão dos meios tecnológicos e da Internet, o acesso às informações se tornou quase ilimitado. Os nativos digitais ainda desempenham um papel mais atuante na atual era digital, pois estão mais dispostos a se arriscar e testar elementos novos. Este artigo desenvolve uma breve investigação sobre alunos do Ensino Médio, principalmente os que estão em fase de conclusão, e propõe uma sugestão de sequência didática na modalidade de Ensino Híbrido que, se aplicado, pode auxiliar os alunos no processo de preparação para dar continuidade na sua vida pós-Ensino Médio, na educação superior ou técnica, através de um trabalho com o uso das Mídias e Linguagens Digitais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tecnologias Educacionais. Mídias digitais. Ensino Médio

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo aborda o tema da hiperconexão e da formação do que vem sendo chamado de sociedade tecnológica. A partir disso, busca delimitar o papel que as mídias e linguagens digitais podem ter como suporte a preparação do jovem concludente do Ensino Médio, tendo como principal objetivo propor a integração entre as mídias e diferentes linguagens digitais e a preparação do aluno que está saindo terminando essa etapa, através de um projeto direcionado com o intuito de ajudar o discente no processo de escolha e preparação para a carreira futura, especialmente na questão da formação.

---

<sup>1</sup> Bacharela em Administração pela Universidade da Região da Campanha, luana.csm@aluno.ifsc.edu.br.

<sup>2</sup> Professor substituto – IFSC – CERFEAD. Doutor em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina, bruno.lima@ifsc.edu.br.

Atualmente, na era tecnológica em que vivemos, as linguagens e mídias digitais ainda podem ganhar mais espaço em sala de aula, como têm no cotidiano. Quando se trata de alunos concluintes do Ensino Médio, em que muitos já nasceram incluídos nessa convergência de meios de comunicação, o antigo processo de ensino e aprendizagem precisa dar lugar a um outro modelo de ensino em que os alunos são os principais atores do processo. O aluno que está concluindo o Ensino Médio nem sempre está saindo preparado para decidir qual carreira vai seguir. O aluno concluinte necessita ter conhecimento suficiente sobre o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), vestibular e programas de bolsa de estudo, deve saber o que fazer para ingressar em um curso superior. Levando em consideração que os alunos buscam conteúdos informativos na rede e estão hiperconectados, as mídias e as linguagens digitais podem auxiliá-lo nessa etapa.

Pensando nisso, como os meios tecnológicos inseridos na atual cultura digital poderiam contribuir para a preparação do futuro do aluno no que tange à sua carreira acadêmica?

A presente pesquisa se justifica pois tem como objetivo principal propor um projeto participativo de construção de conhecimento coletivo, no momento atual em que a cultura digital se expande e o antigo processo de ensino-aprendizagem já não é mais tão atrativo para os alunos. É visível a falta de integração das mídias e linguagens digitais com o ensino em sala de aula, sendo que atualmente os alunos estão muito inseridos no mundo online, em todas as outras dimensões de suas vidas. Levando em consideração que a grande maioria dos alunos do Ensino Médio é jovem e já nasceu em uma época em que as tecnologias e a informação estão ao alcance fácil, vemos que há uma carência de direcionamento para as informações relevantes sobre seu futuro profissional.

Este trabalho pretende, então, definir uma proposta de uma sequência didática para alunos concluintes, que tenha como objetivo - além de listar mídias que já estão servindo como meios de informação para os alunos que estão completando a última etapa da educação básica no país - propor um projeto em que o professor, no papel de mediador, ajude os alunos na construção de um portfólio informacional criado por eles e para eles, com o uso de mídias e linguagens digitais, que os ajudarão a se preparar para o que virá depois, em seu futuro profissional. A escola tradicional não está atendendo a estas necessidades de preparar o aluno para o

mercado de trabalho e direcioná-lo bem para sua carreira educacional ou acadêmica.

O presente trabalho apresentará uma das possíveis soluções para este problema.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Vive-se hoje, inegavelmente, uma cultura digital. A maioria da população brasileira tem acesso à rede de internet. Conforme resultados do último censo do IBGE (Instituto brasileiro de Geografia e Estatística), em 2018 a Internet já estava sendo utilizada em 79,1% das residências dos brasileiros, seja por meio de rede fixa ou rede móvel (BRASIL, 2018). Com essa sociedade hiperconectada, é de se esperar que, no que se refere à comunicação, o modo de transmitir mensagens e a velocidade também sejam fatores marcantes. Nos dias atuais, um vídeo, um áudio ou uma foto podem ser enviados e compartilhados com várias pessoas em instantes. O desenvolvimento tecnológico está cada vez mais rápido, e com isso surge uma nova cultura e uma nova forma de pensar, o que resulta em diferentes meios de formação e informação para as pessoas.

As informações estão muito mais acessíveis hoje, e elas trazem também o seu contrário: a desinformação. As *Fake News* (notícias falsas) podem ser compartilhadas com a mesma velocidade que uma informação verdadeira. O Ministério da Saúde brasileiro, por exemplo, devido ao grande fluxo de notícias falsas sobre o Coronavírus (COVID-19), precisou disponibilizar um número com o intuito de informar a população: “Para combater as Fake News sobre saúde, o Ministério da Saúde, de forma inovadora, está disponibilizando um número de WhatsApp para envio de mensagens da população” (BRASIL, 2020). Cito esse exemplo para demonstrar como se faz importante a cautela ao se utilizar e entrar nessa imensidão de dados e notícias que a rede oferece, e a importância de um mediador, uma figura com credibilidade que medeie o processo, alguém que ajude a selecionar informações, conhecimento e materiais.

A sociedade está cada vez mais imersa na cibercultura: “Não saber usar a internet em um futuro próximo será como não saber abrir um livro ou acender um fogão, não sabermos algo que nos permita viver a cidadania na sua completude” (VAZ, 2008, p. 63). Também gradativamente, atividades que eram feitas

pessoalmente, como ir ao banco, agendar uma consulta ou até mesmo ver uma pessoa, estão sendo feitas através da rede de internet.

Na atual sociedade, inserida na era da conexão em um ambiente de interação globalizado e de mobilidade, o jovem exerce um papel de protagonismo, já que são os chamados nativos digitais, a geração que nasceu já com contato com essa tecnologia.

## **2.1 Os Jovens imersos na cultura digital e a utilização da tecnologia a favor da aprendizagem**

Para os jovens, a cultura digital é algo natural, já nasceram incluídos nesse meio e estão acostumados com essa imensidão de informações, recursos e estímulos. O antigo cinema e os livros impressos dão lugar às novas tecnologias, às novas linguagens e uma nova forma até mesmo de se expressar.

Está surgindo uma nova cultura jovem, que envolve muito mais do que simplesmente cultura de música pop, MTV e filmes. É uma nova cultura no sentido mais amplo, definida como os padrões socialmente transmitidos e compartilhados de comportamento, costumes, atitudes e códigos tácitos, crenças e valores, artes, conhecimento e formas sociais (TAPSCOTT, 1999, p. 53).

Com as tecnologias e a velocidade com que os jovens têm acesso às informações e a uma gama de mídias, a aula do modelo tradicional já não é tão atrativa. O uso de tecnologias em aula e também das mídias e linguagens digitais podem ser mais bem aceitas pelos jovens, pois a grande maioria já faz uso delas em seu cotidiano. Essa nova geração de nativos digitais já nasceu na cibercultura e são muito mais adaptados do que os mais velhos a essa constante mudança tecnológica. A transformação digital na educação é necessária e inevitável, e essa jornada ainda tem um longo trajeto para ser percorrido, principalmente no Brasil.

É importante dizer isso para esclarecer que o jovem que está concluindo o Ensino Médio geralmente vai buscar as informações para a sequência de sua vida e carreira na rede; e a escola, na maioria das vezes, não o está preparando para isso, não está exercendo aquela função de mediadora que achamos ser fundamental.

## **2.2 Ensino Médio no Brasil e o professor como mediador em era de cibercultura**

O Ensino Médio é a última etapa da educação básica no Brasil. Atualmente no país, conforme os dados dos resultados preliminares do último censo de Educação Básica do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Nacionais Anísio Teixeira) do MEC (Ministério da Educação), realizado em 2020, estão matriculados no Ensino Médio nas redes municipais e estaduais 8.611.590 alunos.

O Ensino Médio é uma etapa importante na formação individual de cada pessoa e é nessa etapa que muitos conhecimentos e competências básicas são adquiridos e estabelecidos, como a preparação para se inserir no mercado de trabalho ou também para ingressar no ensino superior, além da formação do aluno cidadão capaz de contribuir com a sociedade em que vive.

Nesse contexto, a ideia do que representa o professor mudou muito ao longo dos anos. Hoje, ele já não é mais visto como alguém que possui todo o conhecimento na área em que atua, como um simples transmissor de saberes, mas sim como um mediador no processo de ensino-aprendizagem. O aluno atual tem acesso a informações que, anteriormente, seria preciso revirar uma biblioteca para encontrá-las; hoje estão a um clique. Desse modo, o conhecimento que o aluno busca em rede não se reduz a livros em PDF, mas vai na direção das imagens, vídeos, sons e experiências. É necessário, portanto, que o professor saiba trabalhar com isso, e é essa sua nova função.

De acordo com Lúcia Santaella:

é provável que, do ponto de vista educativo, mediar, na era das tecnologias digitais implique em enfrentar o desafio de se mover com engenhosidade entre a palavra e a imagem, entre o livro e os dispositivos digitais, entre a emoção e a reflexão, entre o racional e o intuitivo. Talvez, o caminho seja o da integração crítica, do equilíbrio na busca de propostas inovadoras, divertidas, motivadoras e eficazes (2013, s/p).

O jovem que, em algum momento do dia, deseja saber de algo, busca um vídeo no Youtube, pesquisa na barra do google por imagens, pergunta em suas redes sociais para centenas (senão milhares) de amigos e contatos virtuais. Por isso, seu interesse em uma carga de leitura em um livro físico, ou mesmo outras formas de texto, diminuiu. Nesse contexto, o professor deve estar preparado para pensar e preparar planos de aula que vão motivar e engajar seus alunos. Não apenas para dizer onde está esse conhecimento na rede, mas para indicar caminhos e às vezes apontar que, em alguns momentos, a curiosidade pode sim levar aos

livros, e que a cultura digital facilita também esse acesso (um exemplo são as bibliotecas virtuais).

O docente deve enxergar as mudanças com relação ao uso da tecnologia e da internet pelos seus alunos, e não ficar alheio a este comportamento — pelo contrário, deve se esforçar para entender e incorporar recursos facilitadores para o aprendizado, sem perder o contato com os estudantes. De acordo com Moran (MORAN, 2000, p. 32):

Cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos. Mas também é importante que amplie, que aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/telemática.

É fundamental que o docente esteja bem preparado e buscando inovar, com intuito de tornar suas aulas um ambiente prazeroso e significativo, assim melhorando a qualidade do ensino-aprendizagem do aluno e o seu engajamento, que cria também motivação e confiança.

### **2.3 As mídias e linguagens digitais podem ganhar espaço em sala de aula**

Com a Internet, as mídias sociais estão amplamente ao alcance dos jovens por meio de celulares e smartphones. Os jovens e adolescentes estão vivendo uma fase em que os estímulos são diversificados, pois podem aprender sobre muitas coisas através dos mais diversos canais. Os jogos online, por exemplo, são outra forma de interação além das que já citamos, e é uma das mídias mais imersivas, uma vez que requerem atenção máxima ao conteúdo do jogo.

A comunicação na atualidade se dá muito fortemente por meios online e pelo compartilhamento de informação. Neste contexto, outro exemplo são as redes sociais, que são muito interativas. Um texto escrito no Facebook ou no Twitter, em pouco tempo, pode ter milhares de compartilhamentos e visualizações. De acordo com Santaella (2014), os aparelhos celulares encantam cada vez mais seus usuários porque oferecem uma gama de mídias: no mesmo aparelho se tem acesso a fotos, jogos, músicas e textos, e ao mesmo tempo eles podem se comunicar com as pessoas de seu interesse por meio não somente de uma comunicação oral, mas por uma comunicação multimídia. É o que chamamos de cultura da convergência.

Todas essas mídias e linguagens convergiram para um mesmo dispositivo, que está à mão a todo o momento.

O jovem está imerso nesse sistema de comunicação facilitado e no qual se trocam arquivos e mídias muito rapidamente. Sendo assim, não é possível que as aulas mais, digamos, tradicionais, com o professor que fala ou lê e não ouve seus alunos, sejam atrativas, pois trata-se de um público que já está imerso nesse mundo de convergência de meios, de uma nova forma de se comunicar.

Os processos de comunicação estão sempre em constante mudança, se moldando à evolução tecnológica e à cibercultura. Nesse sentido, a sala de aula não pode ficar alheia a essas mudanças, é fundamental que as mídias e linguagens digitais ganhem espaço em meio às aulas para que os próprios jovens se sintam mais motivados a aprender e que a sala de aula torne-se um lugar comum de construção de conhecimento dinâmico e prazeroso.

Nesse sentido, o vestibular da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), realizado em dezembro de 2019, contou com uma novidade em se tratando de inclusão das mídias e linguagens digitais na educação. Na redação do vestibular, os alunos puderam escolher uma entre 3 modalidades de textos para ser redigido: conto, dissertação ou “textão para internet”. Essa terceira modalidade pode causar estranheza, mas é uma forma de trazer para um dos processos de ensino uma linguagem textual que é muito conhecida pelos jovens. A professora Maria José Baldessar, que é presidente da Comissão Permanente do Vestibular (Coperve), diz que a UFSC inovou com essa forma de Redação e que “O “textão” abre possibilidade de adequação do vestibular a novas linguagens, mas ele não escapa de um bom português”. A UFSC deu um passo interessante rumo à adaptação às novas tecnologias, dando mais espaço à criatividade dos vestibulandos, assim como também trazendo para o universo escolar um pouco da linguagem utilizada nas redes. De acordo com o Professor Moran:

A internet é uma mídia que facilita a motivação dos alunos, pelas novidades e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa, que oferece. A internet oportuniza interações significativas, através dos e-mails, as listas de discussão, os fóruns, os chats, os blogs, as ferramentas de comunicação instantânea, os sites de relacionamentos (2000, p. 53).

A boa utilização da internet e das linguagens e mídias digitais podem entusiasmar o aluno do Ensino Médio no seu processo de criação e na autonomia que ele tem para buscar e adquirir conhecimento. Quando fala-se em jovem do

Ensino Médio, compreende-se que muitos adultos frequentam esse nível de ensino, mas sabe-se que a maioria populacional dessa etapa tem entre 15 e 18 anos e que, de acordo com a legislação vigente, espera-se que nessa faixa etária os alunos estejam frequentando esta etapa. Nessa idade, um texto escrito em um livro não é tão atrativo quanto um meme, um vídeo ou uma fanfiction de seus personagens favoritos da ficção. O fato é que é possível trazer essas linguagens digitais e tornar as aulas mais divertidas e motivadoras, e quando se trata dos alunos concluintes do Ensino Médio isso nos parece ser ainda mais importante. Por que não trazer essas novas linguagens para a sala de aula, com o intuito de ajudá-los na preparação para o ingresso no Ensino superior? Não há dúvidas que o uso das mídias e linguagens digitais nesse processo podem contribuir com a qualidade de assimilação e de aprendizagem e o engajamento nesse processo.

#### **2.4 A preparação do aluno concluinte do Ensino Médio para o ingresso no ensino superior**

A etapa final do Ensino Médio traz consigo uma gama de decisões importantes a serem tomadas pelos jovens e, muitas das vezes, eles não estão preparados para tomá-las. Obviamente, pode sempre haver aquela insegurança diante de uma tomada de decisão que envolve fatores que impactarão o futuro fortemente. Fato é que, nessa etapa, facilitaria muito para o aluno concluinte se ele soubesse as possibilidades que tem e estivesse bem orientado sobre os meios de se ingressar em um curso superior ou técnico após a conclusão do terceiro ano. É clara a necessidade de desenvolver estratégias para orientar os discentes no desenvolvimento de escolhas para a continuidade dos estudos, seja no curso superior ou profissionalizante. Conforme Tozzi (2004):

(...) em tempos de inscrições para o vestibular, é fácil constatar uma dúvida que persegue boa parte dos candidatos: que profissão escolher? Em geral, trata-se de uma escolha quando ainda o estudante não tem domínio das questões básicas em relação à futura profissão. Com 17 ou 18 anos de idade, em média, esta é certamente a decisão mais difícil que irá tomar na vida. Recém saída da adolescência, a maioria carece de segurança emocional e vivência profissional (p. 64).

Vale a pena os educadores criarem estratégias que estimulem o aluno a se empenhar com o pensamento voltado para a sequência que deve ser dada em seus



estudos e a querer aprender os conteúdos escolares já com o pensamento voltado para essa sequência em sua formação. A educação ainda é o principal meio para ascender profissionalmente, apesar de todas as condições sociais. Nesta perspectiva, o professor exerce um papel fundamental no que tange à orientação voltada à continuidade dos estudos dos alunos do Ensino Médio. Para isso, basta o professor ter desejo de inovar e buscar meios para tornar mais efetivo o conhecimento passado. O uso das tecnologias e as mídias digitais podem ajudar nesse processo. Seria muito mais interessante para os alunos aprenderem e apresentarem sobre os mais variados temas relacionados ao assunto da formação profissional, com material criado e angariado por eles, do que apenas ler sobre isso em textos que o professor ou a escola entregou. O presente trabalho busca, em cima desta temática, apresentar um modelo de um projeto de aulas que poderia servir pontualmente para ajudar os alunos concluintes do Ensino Médio a estarem mais bem preparados para suas escolhas profissionais.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A metodologia da pesquisa pode ser um condutor para a apuração de uma verdade; é através da pesquisa que se encontram respostas racionais para um determinado problema, por meio de um procedimento racional e sistemático. Esta pesquisa será teórico-exploratória, pois pretende apresentar uma visão geral sobre as mídias digitais e como elas estão inseridas no cotidiano do aluno do Ensino Médio que as usam como fonte de informação, e também porque possui ainda a finalidade básica de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias para a formulação de abordagens posteriores.

Quanto à técnica do projeto, foi aplicado um questionário (estudo de campo) a 58 alunos concluintes do Ensino Médio da escola Estadual de Ensino Médio Alexandre Zattera, na cidade de Caxias do Sul, no estado do Rio Grande do Sul. A intenção foi coletar dados sobre como eles buscam informações sobre a carreira e quão bem informados estão sobre o tema. Também foi questionado quais mídias são as mais utilizadas por eles. Quanto à forma de abordagem do estudo realizado no trabalho, trata-se de pesquisa qualitativa e quantitativa, além de ser uma pesquisa-ação, pois após o levantamento de dados foi realizada uma análise dos questionários e, a partir dela, houve a elaboração de uma proposta de sequência

didática em que os alunos, de forma colaborativa, criam um portfólio informacional que melhor se adequa à necessidade deles.

#### 4 DISCUSSÕES E RESULTADOS

Foi aplicado então um questionário aos alunos que, devido à pandemia, não estavam tendo aula presencial. Por isso, as questões foram respondidas de forma online. O questionário foi respondido por 33 alunos do 2º ano e 25 alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Médio Alexandre Zattera. Nesse questionário, foram levantadas junto aos alunos algumas questões que serviram para nortear o projeto proposto por essa pesquisa. As respostas foram utilizadas como fundamento para a investigação do presente trabalho e para o desenvolvimento da proposta.

Quando os alunos foram perguntados: “Você sabe o que fará depois que concluir o Ensino Médio?”, a maioria dos alunos respondeu que espera trabalhar e estudar. Isso mostra que eles possuem a expectativa de - mesmo que seja ao mesmo tempo em que trabalham - dar continuidade em seus estudos, como mostra o gráfico a seguir:

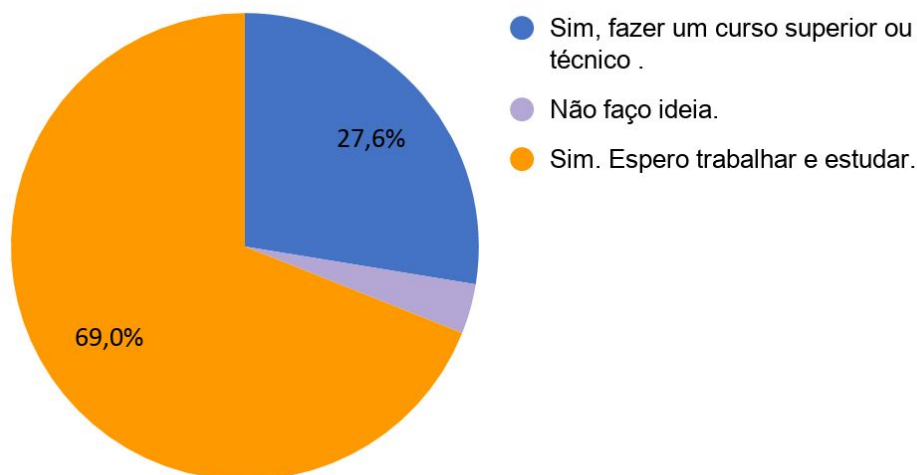


Figura 1: Gráfico resultado da pergunta: Você sabe o que fará depois que concluir o Ensino Médio?

O gráfico também demonstra que a maioria dos alunos planeja se inserir no mercado de trabalho assim que concluir o Ensino Médio. Apenas uma minoria ainda não sabe o que fará após essa etapa.

Outra dúvida que precisava ser esclarecida é a respeito do sentimento do aluno nesta fase final em relação ao seu preparo para dar continuidade aos seus estudos, ou mesmo ingressar em uma universidade.



Figura 2: Gráfico resultado da pergunta: Você se sente preparado para continuar seus estudos? Ingressar em uma faculdade?

Nesse gráfico, vemos que 41,4 % dos alunos, quando perguntados se sentem preparados para ingressar em um curso superior, alegam que se sentem pouco preparados, representando uma grande parcela das opiniões. O que se pode analisar disso é que ainda há o que se otimizar nesse processo de preparação do aluno para que ele seja capaz de se sentir confiante e que saiba quais são os passos a seguir para que o fato de ingressar em uma universidade ou em um curso técnico não seja algo que os deixem apreensivos, mas que a continuidade dos estudos seja vista como mais uma etapa, necessária e possível.

No entanto, pode-se observar também que 51,7 % dos alunos se sentem preparados ou totalmente preparados para ingressar em um Ensino Superior, e a partir desse dado pode-se concluir que eles possuem o desejo e gostariam de ingressar em um curso superior. Apenas uma minoria não se sente preparada.

Uma outra indagação aos alunos foi se eles sabiam como funciona o ENEM, o SISU, o PROUNI e os Vestibulares em geral. O gráfico abaixo representa o que foi respondido.

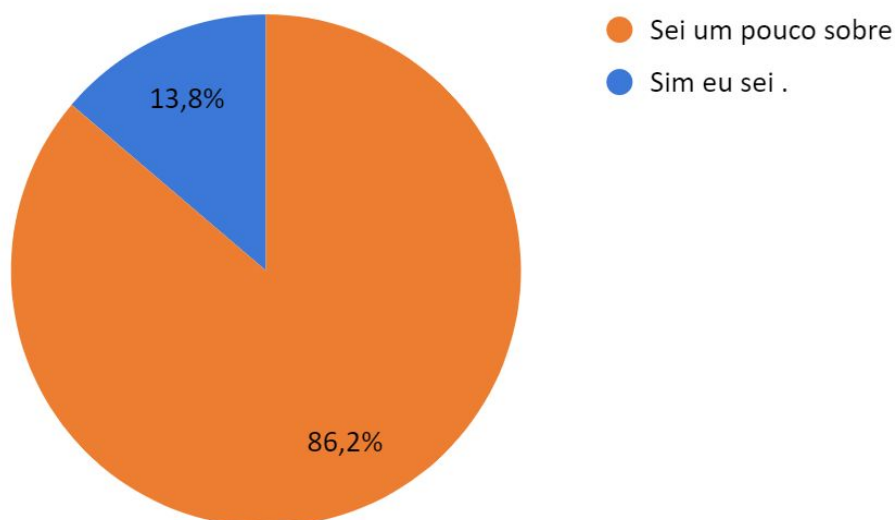


Figura 3: Gráfico resultado da questão: Você sabe como funciona o ENEM, SISU, PROUNI e Vestibulares?

O questionamento fechado feito aos alunos, cujas respostas estão nesse gráfico, tinha na verdade quatro opções de resposta, que eram:

- Não faço ideia.
- Sei um pouco sobre.
- Sim, eu sei.
- Sei muito sobre.

Dentro dessas opções, os alunos escolheram somente entre duas opções. A maioria dos alunos, representando 86,2%, afirmam que sabem um pouco sobre o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), SISU, Prouni e vestibulares, assuntos relacionados aos meios de ingresso ao ensino superior, sistemas esses que, nessa etapa, os concluintes já deveriam ter um bom embasamento, pois são as portas de entrada às universidades. E 13,8% afirmam saber sobre o funcionamento desses sistemas, demonstrando assim que, seja na escola ou através de meios de comunicação, alguns recebem informações sobre esse tópico que os deixam confiantes nesse conhecimento.

Os discentes também foram perguntados sobre quais mídias e linguagens digitais eles já tiveram acesso, e sobre qual costumam usar ou já usaram dentro desse grande mundo online. Os alunos asseguram que já tiveram contato com mídias digitais como áudios (Podcasts), vídeos e imagens. Também, em sua grande maioria, já utilizaram a plataforma de compartilhamento de vídeos Youtube. A partir

disso, pode-se observar que os jovens estão hiperconectados e imersos na cibercultura e que as Mídias e Linguagens digitais fazem parte do cotidiano dos alunos do Ensino Médio fora das paredes da sala de aula. Nesse sentido, é urgente que o mundo digital seja, ou continue a ser, introduzido e fazer parte do contexto educacional desses discentes.

Levando esses dados em consideração, junto com o que foi desenvolvido ao longo do curso de Tecnologias para Educação Profissional, foi elaborado uma proposta com o intuito de ajudar os alunos nessa etapa, envolvendo mídias e linguagens digitais e tendo como referência a cultura digital. Foi desenvolvida uma proposta para 5 aulas, que envolverão os alunos e, com o uso de tecnologias e mídias digitais, irão criar um material que servirá para eles como fonte informacional sobre assuntos inerentes ao processo de ingresso a um curso técnico ou superior.

Modelo de sugestão de sequência didática na modalidade de Ensino Híbrido:

NOME DO PROFESSOR	XXXXXXXXXX	DISCIPLINA	Multidisciplinar
DURAÇÃO DA AULA	5 aulas de 50 minutos + 1 mês de atividades em casa	NÚMERO ALUNOS	24 alunos
Modelo Híbrido	Sala de aula invertida		
Objetivo da aula	Elaborar uma apresentação para os colegas sobre assuntos relevantes para o aluno que pretende ingressar em curso superior, através do uso de diferentes linguagens e mídias digitais, a fim de que aprendam com materiais criados por eles e com uma linguagem mais próxima da cultura digital em que a grande maioria dos jovens está inserida.		
Conteúdo(s)	<p>-Redação para o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio)</p> <p>-Comunicação na era digital</p> <p>-Produção de textos</p> <p>- Conteúdo informativo sobre o ENEM e vestibulares</p>		
Recursos	Papéis para sorteio de assuntos, Texto impresso com um breve resumo de todos os assuntos que serão tema das tarefas. Data Show, computador conectado à rede de Internet e Ficha para avaliação.		
ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS			
Espaços	Nome do espaço	Atividade	Duração
			Papel do Aluno

Espaço 1	Sala de aula	<p>Atividade para o 2º ou 3º ano do Ensino Médio - Será dividida a turma em trios ou em grupos de forma a totalizar 8. Cada um receberá uma ficha com um assunto relacionado à preparação para a carreira acadêmica. Terão 2 fichas com o assunto "Redação para o ENEM", uma ficha com o assunto "Vestibular", uma ficha com o Assunto "SISU e PROUNI", uma ficha com o assunto "ENEM", outra com o assunto "Universidades na minha região" e duas com o assunto "Qual curso superior devo fazer?". Tarefa: Levando em consideração o texto recebido em sala sobre os diferentes assuntos e a explicação da tarefa, os alunos deverão elaborar em grupo uma apresentação de 15 a 20 minutos sobre o assunto sorteado para seu grupo, usando diferentes mídias e linguagens digitais de forma bastante criativa.</p>	1 aula de 50 minutos	<p>Leitura conjunta do texto recebido pela professora. Conversar sobre os diferentes tipos de linguagens usadas na Internet. Os alunos deverão se dividir em trios. Cada trio terá um representante que vai pegar uma ficha que vai dizer o assunto que deverão apresentar aos colegas. Também deverão prestar atenção nos assuntos apresentados em aula e na proposta da professora para execução da tarefa.</p>
----------	--------------	---	----------------------	---

Espaço 2	Em casa	Execução da tarefa	1 mês	Em casa, cada trio deverá se aprofundar no assunto que recebeu, e deverá fazer uma apresentação criativa, preferencialmente com o uso de gêneros textuais alternativos. Poderão utilizar de forma livre diferentes linguagens e mídias digitais (vídeos, imagens, textos). Durante o tempo de realização da tarefa, terão 2 encontros com chamada de vídeo com a professora, para tirar dúvidas e haver uma troca de ideias. Também os alunos poderão entrar em contato com a professora pelo Whatsapp.
Espaço 3	Sala de aula	Socialização da tarefa	4 aulas de 50 minutos	Os alunos estarão sentados em semicírculo, voltados para a frente (onde estará o Data Show). Cada grupo apresentará para os colegas e para o professor o material elaborado. Cada um terá de 15 a 20 minutos para apresentar o material, o que, contando com o tempo de troca, será suficiente para 2 apresentações por aula.

**AVALIAÇÃO**

Os objetivos da aula foram cumpridos?	Serão avaliados aspectos esperados durante as apresentações de cada grupo: entrega no prazo, fidelidade ao assunto, criatividade, participação, interação entre o grupo e os colegas e qualidade nas elaborações textuais (forma clara e objetiva). Também, ao fim da aula, os alunos poderão escrever o que acharam da aula e se de alguma forma ela foi proveitosa para eles e se os assuntos apresentados pelos grupos ficaram mais claros. No fim do processo, os estudantes e a professora podem discutir sobre a melhor forma de transformar essas apresentações em um portfólio informacional, que possa ser usado por outras turmas e grupos.
---------------------------------------	---



O plano de sequência didática apresentado poderá ser aplicado aos alunos de segundo ou de terceiro ano do Ensino Médio. Após essa prática, o material produzido pelos alunos pode ser reunido e colocado, por exemplo, à ferramenta Padlet, que permite que seja feito um mural virtual dinâmico. Após reunidos nessa plataforma, isso ficará acessível e servirá como portfólio informacional aos alunos, tanto da turma que elaborou quanto de outras turmas.

Acredita-se que uma sequência de aulas assim, dinâmica, participativa e com um assunto/tema que muito interessa aos alunos pode motivá-los e engajá-los no sentido de criar essa contribuição coletiva, um material de autoria deles que pode servir para ajudar outros colegas. A metodologia da sala de aula invertida também é importante nesse sentido da motivação, pois é algo inovador e que incentiva que eles se comuniquem da forma como estão mais acostumados a fazer.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa atinge então o objetivo proposto, pois a partir de uma investigação empírica foi criado um produto que contribui para ajudar a resolver um problema existente e pontual, que é a necessidade de uma melhor preparação do jovem conculinte em conhecer os passos que devem ser dados para dar prosseguimento a sua vida escolar e acadêmica.

Devido à atual situação em que o mundo se encontra, com uma pandemia em curso, os questionários foram aplicados de forma online e não foi possível, ainda, aplicar empiricamente o projeto proposto. Mas não há dúvida de que é um projeto de sequência didática que poderá ser aplicado por professores mediadores que possuem a preocupação em preparar melhor seu aluno para o que virá após o Ensino Médio concluído.

A partir da temática do trabalho, portanto, foi criada sequência didática que, se aplicada, pode contribuir pontualmente com a preparação do jovem na última etapa do Ensino básico brasileiro. O projeto proposto é, deste modo, produto da problemática levantada e pesquisada no trabalho, junto com uma breve investigação sobre o que pensam os alunos que se encontram nesta fase.

Seria interessante, quem sabe para um próximo trabalho, que o projeto proposto fosse aplicado aos alunos conculintes do Ensino Médio e ajustado e otimizado, a fim de garantir que ele se enquadre às necessidades dos alunos na

prática, assim como também para que ele sirva como instrumento esclarecedor e orientador aos estudantes que se encontram neste estágio de ensino.

Ao longo do curso de Especialização em Tecnologias para Educação Profissional, chegou-se à conclusão de que as mídias digitais e a tecnologia fazem parte da vida de todos atualmente. O processo de ensino-aprendizagem, portanto, deve evoluir junto com as tecnologias. Nesse sentido, a união do que foi aprendido no curso e uma problemática concreta resultou na elaboração deste artigo propositivo, que trouxe uma proposta de aula que pode fazer a diferença na vida dos alunos, pois mesclou a necessidade de os alunos saberem o que fazer quando finalizado o Ensino Médio, as mídias digitais presentes na vida e no cotidiano dos jovens e também as tecnologias aplicadas à educação.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. IBGE educa. **Uso de Internet, televisão e celular no Brasil**. <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html>>. 2018. Acesso em: 02 out. 2020.
- BRASIL. **Ministério da Saúde**. <<https://antigo.saude.gov.br/fakenews/>> . 2020. Acesso em: 03 out. 2020.
- MORAN, José M., **Novas tecnologias e mediação pedagógica**, Coleção Papirus Educação, Editora Papirus, Campinas, 16 ed., 2000.
- SANTAELLA, Lucia. Desafios da ubiquidade para educação. **Revista Ensino Superior Unicamp**. 2013. Disponível em: <<https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/desafios-da-ubiquidade-para-a-educacao>>. Acesso em : 30 set. 2020.
- TAPSCOTT, Don. **A hora da geração digital: como os jovens cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos**. Tradução Marcello Lino. Rio de Janeiro, Agir Negócios, 1999.
- TOZZI, M. Escolha da Profissão. **Revista Engenharia e Construção**, nº 88, p. 10 e 11, janeiro de 2004.
- VAZ, Conrado Adolpho. **Google Marketing: o guia definitivo do marketing digital**. São Paulo: Novatec Editora, 2008.
- Professora comenta "textão para Internet" em redação do vestibular UFSC e UFFS 2020.(10 de dezembro de 2019). **NSC Total**. Disponível em: <<https://www.nsctotal.com.br/noticias/professora-comenta-textao-para-internet-em-redacao-do-vestibular-ufsc-e-uffs-2020>>. Acesso em: 27 ago.2020.